

HOMOFOBIA NO FUTEBOL: DA SOCIEDADE À TORCIDA

William Gomes

Silvana Vilodre Goellner

INTRODUÇÃO

O futebol é a paixão nacional do brasileiro, provavelmente não encontraremos algum cidadão que não torça, ou pelo menos simpatize, por algum time de futebol. Se em um primeiro momento o futebol parecer acessível e de fácil apropriação para todo e qualquer cidadão que tiver interesse por este, olhando-o a partir de outro prisma também podemos percebê-lo como excludente e pouco democrático. Um olhar atento, permite verificar manifestações de racismo, machismo e homofobia corriqueiramente, sendo essa última forma a de preconceito aquela a que iremos nos atentar nesse trabalho.

Dada a frequência com que expressões de caráter homofóbico são proferidas em contextos de vivência do futebol. A homofobia no futebol, seja dentro do campo, nas arquibancadas ou nos arredores do estádio de futebol, tem o papel de manter uma ordem heterossexual e evitar que algo fora deste padrão. Para o padrão normatizador do futebol, a ausência de alguns comportamentos reconhecidos como emblema de uma forma específica de masculinidade, representa uma falta de virtude e até mesmo um desvio de caráter (PINTO et al, 2014). Para ratificar a figura do macho é preciso demonstrar atitudes que reforcem a heterossexualidade, como xingar, agredir, demonstrar virilidade assim como reprimir atitudes que explicitem algo contrário a isto. A homofobia é, então, uma ferramenta de adequação à heteronormatividade

OBJETIVO

Buscar entender as diferentes percepções a respeito de homofobia entre acadêmicos de duas turmas do curso de Educação Física da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

METODOLOGIA

Realizamos essa pesquisa junto a 63 acadêmicos da cadeira de Estudos Socioculturais III do curso de Educação Física da UFRGS utilizando um questionário composto por 3 partes: (1) perfil demográfico e como torcedor de futebol; (2) entendimento e posicionamento acerca da homofobia. (3) experiências e posicionamento acerca da homofobia no futebol.

RESULTADOS PRELIMINARES

Na 1ª parte do questionário evidenciamos que a maioria dos entrevistados costuma acompanhar com frequência os jogos de seu time do coração ou buscar notícias do cotidiano da equipe. Isso ocorre tanto entre aqueles que dizem amar seus clubes, quanto aqueles que definem seu vínculo como simpatizar ou aqueles não se importam ou se importam pouco com o clube. Já os sentimentos em relação a equipe rival a sua, respeito e indiferença foram os mais indicados, sendo ódio o menos citado.

Na parte 2 do questionário interrogamos os entrevistados a respeito dos xingamentos e de como o entrevistado interage com estes. Elencamos 17 xingamentos entendendo estes como os mais utilizados nos estádios de futebol. Verificou-se neste momento que os xingamentos mais utilizados pelos entrevistados foram 'burro' e 'filho da puta'. Já xingamentos de cunho homofóbico ou racista, apareceram como os menos utilizados, como 'bicha/viado' e 'macaco'. Quando questionados se durante algum cântico das torcidas deixam de utilizar algum dos xingamentos elencados, os entrevistados indicaram que os termos 'macaco' e 'preto safado' são os mais evitados. O mesmo não aconteceu com xingamentos de cunho homofóbico.

Quando questionados por quais motivos xingam, duas as respostas mais frequentes: 1) ser um mecanismo de extravasar emoções; 2) por influência do ambiente, por todos xingarem acabam xingando também.

Na parte 3, nenhum entrevistado se identificou como homofóbico, uma pequena parcela admitiu ser "pouco homofóbico" e a grande maioria não se considerou homofóbica.

Os resultados ainda em análise possibilitarão compreensão mais aprofundada sobre a percepção do grupo a respeito do tema.

REFERÊNCIAS

PINTO, Mauricio R.; ALEMEIDA, Marco B. As Torcidas Queer em campo: a emergência de grupos que questionam a homofobia e o machismo no futebol. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 105-116, ago de 2014.